



Palavras do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia em comemoração ao Ano Novo 5.768 com a Comunidade Judaica

Palácio do Planalto, 19 de setembro de 2007

Bem, eu quero, em meu nome, de dona Marisa e, também, de todo o governo, dizer para vocês que é uma honra recebê-los e compartilhar, mais uma vez, diretamente da cultura judaica. Ao longo da minha vida aprendi a respeitar e admirar cada vez mais as tradições milenares que vocês tão bem sabem manter.

O nosso encontro de hoje ganha um significado ainda maior pelo momento em que se realiza. Para os judeus do mundo, os dias temíveis, os dez dias entre o *Rosh Hashaná*, que é o ano novo, e o *Yom Kipur*, que é o dia do perdão, representam momentos de profunda reflexão. É durante os dias temíveis que todos devem olhar para o seu íntimo, analisar os próprios erros e acertos, pedir perdão pelos mal-feitos e renovar o compromisso de agir cada vez mais com mais justiça.

Como vocês sabem, nasci e me criei dentro da tradição cristã. Mas o convite à constante renovação, proposto pelos dias temíveis se reflete, de alguma maneira, em todas as tradições religiosas. Da mesma forma, ajudar os desvalidos, os necessitados, os excluídos da sociedade e todos aqueles para os quais a mão solidária é questão de sobrevivência é obrigação comum a todas as tradições religiosas.

Acredito que o contato com a religião e com as tradições dos nossos povos, que desde cedo aprendemos com nossos pais, ajuda a criar os mais profundos compromissos éticos, e são esses compromissos que fundamentam, muitas vezes, as ações políticas.

É por esse motivo que tanto me orgulho de recebê-los aqui durante os



dias temíveis e ganhar como presente o **lad*. Esse **lad*, que representa o contato com as escrituras sagradas, nos lembra os compromissos com uma ética de solidariedade construída pela humanidade ao longo dos milênios. E ao simbolizar a mão divina que apontou o rumo à terra prometida, o caminho para a libertação da escravidão e da opressão, nos motiva a continuar cada vez mais com afinco, a campanha que leva à justiça e ao bem-estar de toda uma nação.

Meus companheiros, companheiras,

Eu preciso fazer o meu improviso aqui. Eu penso que o Brasil é um exemplo de país que consegue combinar o exercício da democracia com respeito à diversidade. Eu penso que em poucos países do mundo, as pessoas conseguem viver em paz como no nosso País. Este é um país sem preconceitos, é um país que respeita todos aqueles que aqui, um dia, o escolheram para morar. Desde 1500 nós estamos recebendo gente de todos os países do mundo, que aqui vem, gosta e quer ficar.

A comunidade judaica é uma comunidade a quem o Brasil deve, e deve muito, como deve a tantos outros povos que aqui um dia chegaram. A comunidade judaica é quase uma comunidade de excelência, porque ela tem acompanhado este País, prestado serviços nas mais diferentes áreas, e eu conheço um pouco o trabalho de alguns companheiros, tanto na área de saúde quanto nas políticas de ajuda às pessoas mais pobres, sobretudo às crianças.

Durante muito tempo parecia que tinha divergências entre o Lula e a comunidade judaica. Entretanto, como Deus escreve certo por linhas tortas, o tempo se encarregou de mostrar que as nossas diferenças, muitas vezes, eram muito mais por falta de conhecimento, por falta de relação, do que por divergência mesmo. Aqueles que tinham dúvida em relação ao comportamento do meu governo com relação à comunidade judaica, precisam lembrar a quantidade de companheiros da comunidade que fazem parte deste governo. Mas não apenas fazem parte do governo, vieram para cá gozando da minha



intimidade, como meus assessores pessoais, e eu poderia citar cinco ou seis. Posso citar alguns ministros, posso citar o nosso governador Jaques Wagner, que agora é governador da Bahia, posso citar o companheiro Tarso, mas, sobretudo, a líder de vocês dentro do meu gabinete, que é a Clara Ant.

Eu penso que vocês contribuíram para que nós estivéssemos vivendo o momento que estamos vivendo no Brasil. O Brasil, finalmente, parece que se encontrou. Definitivamente parece que o Brasil aprendeu como trilhar o caminho para se tornar uma grande nação, democrática, plural, em que a diversidade, ao invés de atrapalhar, fortalece a construção dessa própria democracia. Os números da diminuição de pobreza, os números de aumento de crianças na escola, os números de aumento de jovens nas universidades, os números da quantidade de empregos gerados com carteira profissional, os números das reservas brasileiras, os números da balança comercial, a diversidade da nossa política externa, de conviver com todos os países do mundo sem precisar brigar com ninguém, é a mais viva demonstração de que o Brasil, no século XXI, se transformará numa grande potência econômica e numa grande nação, com justiça social, com liberdade, com democracia, para que a gente possa dar ao povo brasileiro um mundo justo e solidário com que todos nós sonhamos.

Como vocês estão comemorando o Ano Novo de vocês, o Ano Novo da Comunidade Judaica, o Ano Novo do Povo Judeu, é para nós uma coisa, eu diria, cativante compreender porque eu pertenço à religião católica e o meu mundo tem dois mil anos. Mas nós sabemos que o mundo existe muito antes de dois mil anos e o ser humano existe muito antes disso. Certamente o tempo contado de vocês é mais preciso do que o nosso tempo, que só leva em conta o nascimento de Jesus Cristo.

Quero que vocês saibam que eu quero desejar a todos, até ao Fernando Haddad que está ali, o nosso representante do mundo árabe aqui, o nome já disse, não pode ser judeu, tem que ser árabe mesmo, Fernando Haddad. Eu



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

quero terminar com três palavras que vou falar em meu nome e da Marisa:

Shana Tova, ***Shana Metuca e *Ratima Tova.*

Muito obrigado.

*Iad (mão, em hebraico)

** Shana Tova (ano bom, em hebraico)

*** Shana Metuca (ano doce, em hebraico)

**** Ratima Tova (cumprimentos de ano novo, em hebraico)